



A dinâmica e os fatores impulsionadores da produção de leite no mundo

Rosângela Zoccal ¹, José Luiz Bellini Leite ²

¹ Pesquisadora, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora/MG. Rosangela.zoccal@embrapa.br

² Analista, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora/MG. Jose.bellini@embrapa.br

Resumo: Fatores econômicos, sociais, ambientais e políticos têm impulsionado a produção de leite no mundo. Expansão da demanda, por meio da mudança de hábitos alimentares e crescimento da renda, a relação preço do leite e dos insumos para a produção, variações climáticas e as políticas governamentais, são as forças motrizes do crescimento da produção de leite no mundo. Este trabalho resume os estudos do *International Farm Comparison Network* (IFCN) que estima, para os próximos dez anos, que a produção de leite mundial expandirá em vinte milhões de toneladas.

Palavras-chave: produção de leite; IFCN, leite no mundo; dinâmica da produção de leite.

The dynamic and the driving factors of milk production in the world.

Abstract: The economic, social, environmental and political factors have been driving the milk production in the world. Demand expansion, by means of changing consumption habits and income growth, the price of milk and of production inputs, climate instability and government policies, are the driving forces of milk production growth in the world. This paper summarizes the *International Farm Comparison Network* (IFCN) studies, which estimates, for the next ten years, an expansion of twenty million tons of milk production in the world.

Keywords: milk production; IFCN, milk in the world; dynamic of milk production.

Introdução

Os fatores que influenciam as mudanças na quantidade de leite produzida em uma região ou país são vários, mas a demanda por produtos lácteos, o preço do leite e da ração, as variações climáticas, a economia do país e a participação no mercado internacional, como exportador ou importador, são fatores comuns à maioria dos países. A política governamental adotada, principalmente quando existe a preocupação de autossuficiência e de segurança alimentar, pode afetar positivamente a produção de leite. Outra razão que exerce pressão na produção de leite e que está diretamente ligada ao produtor ocorre quando o foco da atividade está na melhoria da eficiência econômica do negócio.

Material e Métodos

Este estudo resume as informações apresentados na 14ª Conferência anual do IFCN, que foi realizada em Asiago na Itália. A rede de comparação de sistemas de produção de leite no mundo está formada por especialistas de 54 países e por 64 regiões leiteiras.

Resultados e Discussão

Segundo os especialistas do IFCN – *International Farm Comparison Network*, as previsões para o leite, nos próximos dez anos, são de crescimento da quantidade produzida e consumida em aproximadamente 20 milhões de toneladas por ano ou aumento médio de 2,6% a 2,9% ao ano no total mundial. Este aumento de produção será decorrente de 3% da intensificação de regiões mais produtivas, de 5% a 20% por aumento do tamanho dos sistemas de produção, com incorporação de mais animais no rebanho. Estimam também crescimento de 2,5% a 3,0% ao ano do leite entregue e processado nas indústrias, o que poderá ser maior caso haja uma estruturação mais intensa das cadeias produtivas em

Organização



Instituto
Gaúcho
do Leite



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento





países em desenvolvimento. A seguir, alguns fatores que interferiram na produção de leite em 2013 e os determinantes para os próximos dez anos.

Na América do Norte, as oscilações climáticas ocorridas recentemente provocaram redução na produção de grãos, que influenciou o custo da alimentação animal e conseqüentemente provocou menor crescimento da produção de leite. Nos Estados Unidos, estima-se aumento de 22% da produção até 2024, considerando a opção de maior participação nas exportações, a estabilização dos preços e maior eficiência dos sistemas. Um fator importante que interfere na produção de leite nos Estados Unidos e no Canadá é a dinâmica do crescimento econômico interno, assim como as políticas públicas de longo prazo.

Na América do Sul, o clima, como a seca prolongada e as altas temperaturas, também afetou a produção de leite, provocando menor crescimento das pastagens, principalmente nos sistemas que têm o pasto como principal alimento para o rebanho. A estimativa é de que em 2024 o volume de leite aumente em 22% em toda a América do Sul. Somando o volume produzido no Brasil, Argentina e Uruguai, a estimativa é de que a quantidade aumente 53%, ou seja, passaria dos atuais 49,3 milhões de toneladas para 75,5 milhões de toneladas de leite nos três países.

Na Europa, com o fim das cotas e as restrições ambientais impostas, os produtores buscam maior eficiência dos sistemas de produção com o objetivo de continuar competitivos. Os altos preços do leite em 2013 permitiram melhorias nos sistemas de produção, que foi crucial em regiões com problemas de alimentação do rebanho. A estimativa de crescimento na União Europeia é de 16% para os próximos dez anos, decorrentes da melhoria da competitividade dos sistemas de produção. Em países independentes da comunidade europeia, como a Rússia, as mudanças na estrutura de produção e a fragilidade da economia direcionaram a produção de leite para o atendimento da demanda interna e a estimativa é de aumento de 17% nos próximos anos.

Na Ásia, principalmente na China e Índia, a produção de leite está fortemente direcionada para atender à demanda interna, além de possuírem políticas públicas específicas de incentivo à produção de leite. O grande número de pequenos produtores e as variações climáticas produzem impacto negativo no setor produtivo e ameaçam a autossuficiência em leite. No longo prazo, os direcionadores de mudanças da produção de leite na China podem ser o alto custo da alimentação animal, as mudanças na estrutura de produção e a limitação de recursos naturais, como terra e água. Na Índia, os fatores que influenciam o aumento do volume de leite são a alta demanda oriunda do crescimento da classe média e a oportunidade de exportação de lácteos. Estimam um crescimento altíssimo de 60% em relação ao volume atual, que é de 131 milhões de toneladas, considerando o leite de vaca e búfala.

No Oriente Médio, o maior desafio que a atividade leiteira enfrenta é a alimentação animal. Na maioria dos países é necessário recorrer à importação de alimento volumoso e concentrado, tornando o preço da ração o principal determinante da produção de leite. Outro fator importante é o preço do petróleo, que permite subsidiar a atividade rural, principalmente a produção de leite.

Na África, o crescimento da demanda de produtos lácteos e os preços favoráveis foram os principais impulsionadores do aumento da produção de leite. O baixo custo dos recursos para a atividade leiteira permitiu maior rapidez no desenvolvimento estrutural dos sistemas de produção. Estima-se um volume de 45 milhões de toneladas e aumento de 46% para os próximos dez anos, porém ainda não serão suficientes para abastecer o continente africano. Uma questão fundamental para o crescimento da produção de leite em bases modernas, notadamente nos países subsaarianos, é a questão da posse e uso da terra.

Com uma produção de leite estacional, os problemas climáticos, como o El Niño, interferiram no crescimento da produção na Oceania em 2013, porém a alta relação existente entre os preços do leite na

Organização



Instituto
Gaúcho
do Leite



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento





Nova Zelândia e no mercado internacional faz a atividade altamente dependente dos preços praticados no mercado mundial, tornando esse um dos principais direcionadores do desempenho da produção de leite.

Com volume produzido superior ao consumido, a Nova Zelândia tem produção acima de 500% do que é absorvido internamente; já a Austrália produziu 27% de excedente. Em 28 países da Europa a produção foi 9% maior, nos Estados Unidos de 6% e na Índia 1%. Os deficitários foram quase todos os países da África, a China, que importou 19% dos lácteos que consumiu, a Rússia com 18% e o Brasil, que importou 2% do que é produzido no país.

Com 90,7 milhões de toneladas, os Estados Unidos processam o equivalente ao que é entregue nas indústrias da Índia, da França, do Brasil e da Nova Zelândia juntas. A Turquia, com produção de 18,3 milhões de toneladas, ocupa o décimo lugar no *ranking* dos grandes produtores, ou seja, apenas 7,9 milhões de toneladas de leite chegam às indústrias, que representam 43%.

Na Tabela 1 estão listados os vinte países com maior volume de leite produzido em 2013 e a quantidade do produto que é entregue na indústria para o processamento. Observa-se que os Estados Unidos, Alemanha, França, Nova Zelândia, Inglaterra, Holanda, Austrália e Canadá são os líderes mundiais em percentual do leite produzido e entregue para o processamento industrial, com índices superiores a 97% do total da produção. Os países intermediários na relação entre produção e processamento são o Brasil e a Rússia. A Índia e o Paquistão, que figuram entre os principais produtores mundiais de leite, têm uma relação inferior a 20% do que é produzido e processado, principalmente o Paquistão onde o índice é inferior a 1%. Apesar de as indústrias indianas captarem apenas 17% da produção, o volume entregue nas indústrias é semelhante ao da quantidade brasileira, cerca de 23 milhões de toneladas.

Conclusões

O grande aumento da produção de leite no mundo vem dos países em desenvolvimento da Ásia e da América do Sul. Este crescimento está fortemente impulsionado pelo crescimento da demanda influenciada pela mudança nos hábitos alimentares e pelo crescimento da renda. De outro lado, nos países com economias maduras, destacam-se os Estados Unidos com grande consumo interno e a Nova Zelândia que tem sua produção fortemente relacionada com o mercado internacional. A União Europeia vive novo momento com o fim das cotas de produção e buscará espaço no mercado internacional, alavancando a produção interna. A África, sem resolver a questão de uso e posse da terra e a implementação de política de crescimento econômico inclusivo terá um crescimento da produção de leite aquém de seu potencial.

No Brasil, além dos direcionadores citados, outros fatores devem interferir na atividade leiteira, como a estagnação da economia, com redução do poder de compra, principalmente da classe média, a falta de políticas de longo prazo para o setor e a qualidade do leite produzido, o que pode afetar a inserção do Brasil no mercado internacional de lácteos de forma mais constante.

Literatura citada

HEMME T.; FAGERBERG, A. IFCN Dairy report 2014, International Farm Comparison Network, IFCN Dairy Research Center. Kiel, Germany. 2014, 208 p.

Organização



Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento





Tabela 1. Produção e captação de leite nos 20 principais países produtores de leite no mundo, 2013.

País	Produção Mil toneladas*	Captação Mil toneladas	Percentual Produção/ Captação
1. Índia	131,3	22,3	17%
2. EUA	91,2	90,7	99%
3. Paquistão	38,6	1,2	-
4. Brasil	35,4	23,5	66%
5. Alemanha	31,2	30,3	97%
6. China	34,6	30,3	88%
7. Rússia	30,7	18,9	62%
8. França	25,0	24,5	98%
9. Nova Zelândia	20,2	20,0	99%
10. Turquia	18,3	7,9	43%
11. Inglaterra	14,0	13,7	98%
12. Holanda	12,4	12,2	98%
13. Polônia	12,2	9,6	79%
14. Itália	11,7	10,7	91%
15. México	11,3	7,9	70%
16. Argentina	11,7	10,9	93%
17. Ucrânia	11,5	4,6	40%
18. Austrália	9,5	9,2	97%
19. Canadá	8,3	8,1	98%
20. Irã	7,6	7,0	92%
MUNDO	733,7	467,5	64%

* Foram considerados o leite de vaca e o de búfala

Fonte: IFCN – Dairy Report 2014.

Organização



Instituto
Gaúcho
do Leite



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

Realização



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

